

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrij.org.br

FASUBRA CUT

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

ASSEMBLÉIA GERAL NESTA TERÇA-FEIRA

IV Encontro Regional da Fasubra será realizado na UFRJ a partir de quinta-feira, dia 17

Os trabalhadores da UFRJ estão convocados para a assembléia geral que será realizada às 10h desta terça-feira, 15 de julho, no auditório do CT. A assembléia vai discutir as ações judiciais e a eleição de delegados para o IV Encontro Regional da Fasubra – Sudeste II. O Encontro está previsto para os dias 17, 18 e 19 de julho na UFRJ.

O Encontro será realizado em três dias de trabalho, com início às 9h e término previsto para as 17h, no salão nobre do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), no Largo de São Francisco, Centro do Rio. Entre os assuntos que serão debatidos estão Aposentadoria Especial e Auxílio Suplementar; Concepção de Estado: Diretrizes de Planos de Carreira (DPC) e Conjuntura Política.

PÁGINA 3



Sindicato cobra da Reitoria iniciativas para o descongelamento das Ações Judiciais

Página 3

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Pobres têm poucas chances nas federais

Levantamento feito pela Comissão de Vestibular sobre o perfil sócio-cultural dos recém-chegados à UFRJ é revelador: de 6.775 alunos, apenas 25,8% frequentaram todo o ensino médio em escola pública. E apenas 5,6% se identificam como negros e 20,6% como pardos. Pesquisa de organizações que lutam pela democratização do acesso ao ensino superior nas universidades federais revela que estudante branco e de escola particular tem chance de passar. Vagas de cursos considerados de elite, como medicina, são ocupadas, em sua maioria, por alunos privilegiados economicamente. PÁGINA 7

DOIS PONTOS

Seminário discute meio ambiente

Foto: Cicero Rabello

Um seminário para debater a despoluição do Canal do Cunha e a preservação da Serra da Misericórdia será realizado no sábado, 2 de agosto, no auditório da subsele do SINTUFRJ, no HU. O evento mobilizará várias entidades, terá o apoio do Sindicato e da UFRJ e contará com a presença entre seus organizadores do ambientalista Sérgio Ricardo, integrante da ONG Verdejar Proteção Ambiental e Humanismo. Sérgio Ricardo disse que o debate sobre os programas de despoluição na região é fundamental para que as obras sirvam à qualidade de vida dos habitantes da cidade e não ao lucro das empreiteiras. Na sua edição, o Jornal do SINTUFRJ trará uma reportagem aprofundada sobre o assunto — especialmente sobre o projeto de despoluição do Canal do Cunha.



CANAL DO CUNHA. A imagem pode até sugerir algo diferente, mas este canal compõe uma das áreas mais poluídas da Baía de Guanabara, com metais pesados acumulados no seu leito, segundo o ambientalista Sérgio Ricardo

Um mês sem Carlos Tannus

Foto: Cicero Rabello

Os 30 dias de morte do ex-decano do Centro de Letras e Artes (CLA) e coordenador do Fórum de Ciência e Cultura, Carlos Tannus, foram lembrados com missa celebrada no pilotis da Reitoria. A cerimônia religiosa reuniu, especialmente, a comunidade de Letras da UFRJ — técnicos-administrativos e professores da Faculdade de Letras e do CLA.

“Missa de 30º dia é da saudade, amizade, das boas recordações, alegria e esperança de ver os frutos e as sementes lançadas por Tannus frutificarem”, ensinou o padre Alfonse Magib Saboagli em sua homilia. Ex-professor de Carlos Tannus no curso de Estudos Árabes, criado por ele 40 anos atrás na UFRJ, o religioso emocionou os presentes ao descrever um bem-humorado perfil do amigo, ex-aluno e companheiro de trabalho na Universidade.



LITURGIA. Missa no pilotis da Reitoria

IFCS impõe ponto eletrônico

No expediente da sessão do Consuni do dia 10, o conselheiro técnico-administrativo Jéferson Salazar informou que a direção do IFCS instituiu o ponto eletrônico na unidade.

O conselheiro, que também é Coordenador Geral do SINTUFRJ, relatou que o Sindicato fora convidado a participar de uma reunião com funcionários do IFCS na quarta dia 9, sobre o assunto. “Não obstante a questão legal, na página (eletrônica) do IFCS há uma nota da diretora para a comunidade sobre a questão do ponto, e que lembra que os que não se adequarem podem exercer o seu direito de se colocarem à disposição na PR-4”.

Jéferson informou ainda ao colegiado que, segundo os funcionários da unidade, a diretora Jessie Jane teria justificado em reunião antes da institui-

ção do ponto que os servidores do IFCS “tinham fama de não trabalhar e que a porta da rua era serventia da casa”.

“Se todos os funcionários do IFCS exercessem esse direito e se colocassem à disposição da PR-4, a unidade pára. A situação pode se tornar embaraçosa”, alertou o conselheiro, pedindo uma reunião com a PR-4, a direção do IFCS e o Sindicato. Segundo Jéferson, a questão tem que ser tratada no âmbito político. Num trecho do comunicado da diretora na página do IFCS, na internet, ela diz: **“Lembramos a todos que a partir de JULHO o controle de frequência será feito por meio eletrônico e aqueles que não se adequarem podem exercer o direito de se colocarem à disposição da PR-4.”**

ATLETAS - FUTEBOL

A Coordenação de Esporte e Lazer do SINTUFRJ convocando os atletas abaixo relacionados para os treinamentos do time permanente do SINTUFRJ. **Favor comparecer dia 29/7, às 15h, ao Campo da Prefeitura - Fundão**

ATLETAS:

CLAUDIONOR ESTEVÃO – VIG
 JOSÉ LÚCIO – MUSEU
 ISRAEL GOMES DE SANTANA – DVST
 RONALDO SILVA DE JESUS (ÍNDIO) – IPPMG
 JOÃO CARLOS DE PAULA FREIRE – IPPUR – REITORIA
 FLÁVIO DOS S LAFAIETE – DIV. DIPLOMAS – REITORIA
 RICARDO FREITAS DE BRITO – VIG
 ISMAR DE SOUZA GANDRA – EEFD
 JOSÉ HENRIQUE DA SILVA (RIQUINHO) – TRANSPORTE DA COPPE
 RICARDO JESUS – EEFD
 JAIRO PEREIRA DO NASCIMENTO JÚNIOR – IQ
 ANTONIO HENRIQUE N SILVA –
 ARCEU PEDRO DOS SANTOS FILHO – IMA
 THOMAZ EDSON DA SILVA PINTO – ALOJAMENTO
 ERCI DA SILVA -
 ROBERTO SILVA DE FARIA – PU
 EVALDO FELIPE NASCIMENTO –
 LUIZ ANTONIO PINTO DE SOUZA
 DEMARCO – PU
 JORGE EMANOEL – EEFD
 JOSÉ HENRIQUE DO NASCIMENTO – HU
 JONAS FERREIRA DE MELO – HU
 ROBSON – VIG / PSICOLOGIA
 ADRIANO CARLOS COSTA – PSICOLOGIA
 PEDRO SUEVO – COPPE
 JORGE PIERRE - CCS
 JOSÉ CARLOS JANUÁRIO – PU / PV
 JOÃO MARIA GONÇALVES – (GOLEIRO) – PU / PV
 AGUIAR JERÔNIMO F FILHO – HU
 EDMILSON DE OLIVEIRA FIRMO – HU
 PAULO CEZAR – HU
 EDNALDO LEOCÁDIO DA SILVA – PU / PV
 GERALDO GOMES – PU / PV
 CARLOS (BETO) – PU / PV
 BETÃO – IPPMG
 JOSÉ HENRIQUE – COPPE
 EDMILSON GOMES – CLA
 JOSÉ NETO DE OLIVEIRA – PU / FUNDÃO
 AGNALDO – (GOLEIRO) – MUSEU
 AILTON – REITORIA
 JULIO – COPPE
 MARCÍLIO – QUÍMICA
 JOÃO LUIS PEREIRA (BORÓ) – PU / FUNDÃO
 WASHINGTON – GIV - FUNDÃO

Peladão da Praia Vermelha

Dia 18/7, 12h
Responsáveis: Tim Maia, Geraldo e Bolo

DIREITOS AMEAÇADOS

Sindicato discute congelamento de ações judiciais com a UFRJ

Coordenação do SINTUFRJ vai à Reitoria debater garantias de direitos para a categoria

Conforme informado à categoria, segunda-feira, 7, o SINTUFRJ foi à Reitoria discutir providências para pôr fim ao congelamento das ações judiciais dos técnicos-administrativos. Aloísio Teixeira não estava presente devido a uma forte gripe. Reuniram-se com os coordenadores-gerais do SINTUFRJ, Iaci Azevedo e Jefferson Salazar e a assessoria jurídica da entidade, os pró-reitores de Planejamento e Desenvolvimento, Carlos Levi, e de Pessoal, Afonso Mariz. Eles estavam acompanhados do superintendente de Pessoal, Roberto Gambine, e do chefe de gabinete do reitor, João Eduardo Fonseca. A reunião foi aberta com o assessor jurídico do SINTUFRJ,

André Viz, expondo a situação em que se encontram os técnicos administrativos devido à decisão tomada pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) contra todo o funcionalismo público federal. O advogado fez uma retrospectiva dos andamentos dos processos (3, 17%, 28%, 26% e outros) ganhos pelo SINTUFRJ e congelados pelo MPOG. O tratamento da questão é administrativa e depende de movimentação da Reitoria, sustentaram os coordenadores-gerais e os advogados do Sindicato.

André Viz deu a seguinte informação: "Quando fizemos as ações judiciais já pedimos ao juiz que os reajustes incidissem sobre as tabe-

las. E o Tribunal de Contas da União está correto ao determinar que se cumpram as decisões judiciais, mas elas devem ser analisadas uma a uma previamente, garantindo a ampla defesa."

Reitoria ficou de marcar reunião

Ficou acertado que, a partir daquele momento, a Reitoria marcar uma reunião de emergência com o Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão. O Sindicato se antecipou à Reitoria e, através da representante da CUT, em Brasília, Lúcia Reis, pré-agendou uma

reunião com o secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Duvanier Paiva Ferreira, em Brasília. Mas até o fechamento desta edição, na sexta-feira, a Reitoria não teria consolidado essa agenda.

Chefe de Gabinete tentou

O chefe de gabinete do reitor, João Eduardo, informou na sexta-feira, 11, que durante toda a semana tentou formalizar solicitação de audiência para o pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz, e o superintendente de Pessoal, Roberto

Gambine, com o secretário de Recursos Humanos do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão, Duvanier Paiva Ferreira, em Brasília, mas não conseguiu.

Nessa ida a Brasília, Luiz Afonso

so e Gambine serão portadores de um ofício do reitor Aloísio Teixeira ao ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, no qual expõe a posição da Reitoria em relação a situação.



EXPECTATIVA. Durante a reunião com representantes da Reitoria, vários diretores e integrantes da categoria aguardaram o resultado do encontro



NA REITORIA. Coordenadores do Sindicato e assessoria jurídica se reuniram com pró-reitores

Encontro da Fasubra na UFRJ

O SINTUFRJ será o anfitrião do IV Encontro Regional Sudeste II, da Fasubra, de 17 a 19 de julho. Os três dias de trabalho, com início às 9h e término previsto para as 17h, ocorrerão no salão nobre do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), no Largo de São Francisco, Centro do Rio.

Os encontros regionais não têm caráter deliberativo; são espaços de debates da categoria e acumulação sobre temas que serão posteriormente deliberados nas plenárias estatutárias e no congresso da Federação. A participação no Sudeste II será garantida

através de eleição de delegados em assembleias gerais de base.

Caberá ao SINTUFRJ organizar a infra-estrutura necessária para a realização do Encontro, que inclui indicar locais para hospedagem e alimentação dos participantes, além de se responsabilizar pela logística (equipe de áudio e vídeo,

fotocopiadoras, recepção); tarefas de secretaria; relatoria do evento; reprodução e distribuição dos textos temáticos aos delegados.

Conjuntura; Alteração Estatutária; Seguridade Social; Aposentadoria Especial e Auxílio Suplementar; e Concepção de Estado: Diretrizes de Planos de Carreira (DPC)

são os assuntos que o IV Encontro debaterá.

Está prevista a participação de delegados das seguintes entidades: Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal do Espírito Santo (Sintufes); Associação de Servidores da UniRio (Asunirio); Sindicato dos Traba-

lhadores das Universidades Públicas Estaduais do Rio de Janeiro (Sintuperj); Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Rural do Rio de Janeiro (Sintur-RJ); Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal Fluminense (Sintuff); Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São Paulo (Sintunifesp); Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da Universidade Federal de São Carlos (Sintufscar); Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) e Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza (Sinteps).

IV Encontro Regional

FASUBRA Sindical

Sudestell

17, 18 e 19 de Julho de 2008, no Salão Nobre do IFCS

Sintufrj

ESPECIAL

Nossos Direitos

Na página da PR-4 na internet o servidor tem acesso a várias informações úteis para a sua vida funcional.
O endereço: www.pr4.ufrj.br

Licença Capacitação. Você sabe como usar?

Você está no fim de mestrado e acredita que vai enlouquecer acumulando o trabalho com estudos e pesquisas necessários para sua tese. Outra: apareceu uma oportunidade de ouro para a sua formação, mas o horário é absolutamente incompatível com o seu trabalho. Para quem não sabe, os servidores dispõem de um direito que já vigora há quase 10 anos, desde o fim da licença-prêmio: a licença para capacitação. Esse direito é explicado numa das poucas publicações oficiais na UFRJ com orientações e procedimentos para aquisição de direitos e benefícios. *Nossos caminhos*, de autoria de Ana Thereza B. G. Fernandes e Cristina P. L. Baião, obra inédita publicada pelo IFCS em 2001, relaciona 30 questões relativas a pessoal, direitos como licenças e progressões. O livro informa: A licença para capacitação só poderá ser concedida aos servidores que manifestarem o desejo de usufruí-las realizando cursos de capacitação profissional. O servidor deverá requerê-la à Seção de Pessoal, através de requerimento de próprio punho, especificando qual o curso e o período, não excedendo três meses. O pedido é submetido à apreciação da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal da PR-4.

NOSSOS DIREITOS

Passo a passo

Instada sobre a falta de publicações a respeito, a Pró-Reitoria de Pessoal informou que vai dispor, na próxima semana, de um link sobre os direitos dos servidores, como a licença para capacitação, explicando o passo-a-passo para a abertura dos requerimentos.

NOSSOS DIREITOS

Licença-prêmio acabou

A Licença-Prêmio por Assiduidade foi extinta a partir de 16 de outubro de 1996 pela Medida Provisória nº 1.522/96. Era uma licença remunerada de três meses a que fazia jus o servidor por cada cinco anos ininterruptos de efetivo exercício. O servidor pode requerer a licença que fez jus até 15 de outubro de 1996 em qualquer tempo, já que o direito não prescreve. O período de três meses pode ser usufruído ininterruptamente ou parceladamente.

Mas desde então está em vigor a licença para capacitação, que, no entanto, tem restrições.

Uma delas é que é necessário, segundo a Codep, um parecer da chefia imediata.

Os três meses de licença, adquiridos a cada cinco anos de efetivo exercício, são destinados ao servidor que pleitear um curso de capacitação correlato às suas atividades, de acordo com suas funções, conforme explica a Codep. Ou seja, está condicionado ao planejamento institucional, à oportunidade e à relevância e concedida no interesse da administração.

A área de pessoal da unidade tem que elaborar um mapa do tempo de serviço para informar a qual interstício de cinco anos o servidor estará fazendo jus. Deve abrir um processo no qual deverá constar, entre outros documentos, uma declaração de que o servidor não responde a nenhum inquérito.

Segundo a Codep, o pedido deve ser feito com antecedência de cerca de dois meses antes do curso, tempo necessário para a tramitação do processo. A Coordenação explica que o servidor pode usar a licença, por exemplo,

no final do mestrado.

NOSSOS DIREITOS

Alguns elementos da legislação

“A licença para capacitação poderá ser utilizada integralmente para elaboração de dissertação de mestrado ou tese de doutorado, cujo objeto seja compatível com o plano anual de capacitação da instituição”, diz artigo do decreto (nº. 5.707, de 23 de fevereiro de 2006) que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal.

Mas são consideradas ainda ações de capacitação: cursos presenciais e a distância, aprendizagem em serviço, estágios, intercâmbios, grupos formais de estudo, seminários, congressos que contribuam para o desenvolvimento do servidor e que atendam aos interesses da administração.

De acordo com a lei, para os servidores admitidos anteriormente a 15 de outubro de 1996, é resguardado o direito ao cômputo do tempo de serviço resi-

dual existente, não utilizado no gozo da licença-prêmio.

NOSSOS DIREITOS

E se o chefe não concordar

Segundo Nivaldo Holmes, da Comissão Interna de Supervisão, o Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos tem a finalidade de promover o desenvolvimento profissional dentro das metas institucionais. Por isso é preciso o aval da instituição. Mas se por acaso o chefe não concordar, explica o coordenador, o servidor pode procurar a Comissão Interna de Supervisão ou o SINTUFRJ. “Se já tivéssemos o Plano de Desenvolvimento Institucional (da UFRJ), no caso da chefia querer barrar a licença para capacitação do servidor, teríamos as metas institucionais estabelecidas para avaliar a importância de determinada formação em termos de retorno para a instituição. A necessidade do PDI, portanto, é a bola da vez”, explicou Holmes.

Carreira vinculada ao PDI

Segundo a Comissão Interna de Supervisão da Carreira, para existir de fato o Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira (PDIC), apesar de já aprovado e publicado no Boletim da UFRJ, é preciso aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ, onde estarão definidas as metas institucionais.

A Lei da Carreira, nº 11.091, de

janeiro de 2005, determina que a gestão dos nossos cargos é vinculada ao planejamento estratégico e ao desenvolvimento organizacional da instituição, e que a avaliação se dá mediante critérios decorrentes de metas institucionais. Logo, depende do PDI. Mas os servidores questionam o que falta de formalização do plano da UFRJ.

A Reitoria sustenta que a UFRJ já

tem, sim, suas metas institucionais estabelecidas, com a aprovação do Plano de Reestruturação e Expansão, em outubro de 2007.

Prazos já estouraram

Segundo a Lei da Carreira, o PDIC seria elaborado com base em diretrizes nacionais. A partir da publicação das diretrizes, em 30 de junho de 2006, as Ifes teriam 90 dias para a

formulação do PDIC, 180 para o Programa de Capacitação e 360 para a execução do programa de avaliação de desempenho, dimensionamento das necessidades de pessoal e definição de modelos de alocação de vagas. O maior prazo venceu em 30 de junho de 2007.

O PDIC da UFRJ foi publicado há pouco mais de um ano, mas apenas para estabelecer linhas gerais para

o desdobramento dos Programas de Capacitação, Avaliação e Dimensionamento, embora nenhum deles tenha sido concluído.

A proposta de Capacitação chegou ao Consuni semana passada, apenas. A Avaliação de Desempenho ainda está em elaboração e a PR-4 enfrenta dificuldades para o Dimensionamento diante da complexidade da UFRJ.

ESPECIAL

Nossos Direitos

E o Plano de Desenvolvimento Institucional?

Segundo o decreto que estabeleceu as diretrizes para elaboração do PDIC, este plano deve ser vinculado ao Plano de Desenvolvimento Institucional de cada instituição e deve contemplar dimensionamento das necessidades de pessoal, programa de capacitação e aperfeiçoamento e programa de avaliação de desempenho. Portanto, por estas e por outras razões, o PDI tem que voltar à ordem do dia.

Desde 2005, a Reitoria promoveu uma série de reuniões em unidades, congregações e conselhos de centro para discutir seu Plano de Desenvolvimento. Por dois anos, as contribuições da comunidade foram tabuladas numa publicação, mas a aprovação final acabou envolvida pelo processo de elaboração de outro plano institucional – o Programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ, aprovado pelo Conselho Universitário em outubro de 2007.

O Plano Diretor, diga-se de passagem, tem vários elementos constitutivos do PDI. A Reitoria está numa sinuca?

Administração se pronuncia

De acordo com o pró-reitor de

Desenvolvimento e Planejamento, Carlos Levi, o PDI não avançou a ponto de ser aprovado formalmente, quando então entrou em pauta o Programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ. Para ele, o plano de reestruturação é, em parte, o PDI.

“Mas se há essa exigência (os prazos legais) é bom a gente recuperar a discussão. Agora se criou um fato e é preciso definir uma priorização”, disse Levi, avaliando que “ao discutirmos Plano Diretor, evidentemente falamos do desenvolvimento institucional. A tendência é adotar as orientações do PRE, porque no fundo é o próprio PDI, para discutirmos como avançar nesta questão”, concluiu.



Foto: Cicero Rabello

CARLOS LEVI. “Se há essa exigência (os prazos legais) temos que recuperar a discussão

Para Reitoria, PDI já existe

O reitor Aloísio Teixeira acha que não há dúvidas: “O PDI hoje é o PRE. O Plano de Reestruturação foi aprovado pela Resolução 09/2007. A Universidade é autônoma. A gente dá o nome que quer. Temos metas e temos que nos ajustar às metas do PRE. O programa

contém metas de capacitação. O PRE é exatamente isso: uma definição do que a universidade pretende ser. Não tem sentido, tendo sido aprovado o PRE, reabrir a discussão do PDI. Já concluímos o projeto de universidade”, disse Teixeira.

O reitor reconhece que há aspectos

do PRE que ainda estão em aberto: “É verdade. Mas vamos continuar discutindo, por exemplo, para definição dos módulos I e III. Mas todo conjunto que vai nortear, por exemplo, planos pedagógicos dos cursos ou planos de capacitação, devem estar articulados de acordo com

aquilo que está definido no PRE”, ponderou, explicando que cada pró-reitoria deve dar encaminhamento necessário para estruturar o que definem as diretrizes relativas a cada área. Por exemplo, a PR-4, no que diz respeito aos trabalhadores.

HU volta a receber novos pacientes

O Hospital Universitário começou a retomar as atividades. O estoque de materiais está normalizado, e desde o início da semana passada a unidade já poderia operar e realizar transplantes se algum órgão fosse disponibilizado.

Desde o início de maio, devido à grave crise de abastecimento, leitos vinham sendo fechados à medida que os pacientes que os ocupavam ganhassem alta, os transplantes foram suspensos e o atendimento a pacientes de primeira vez adiado. Mas, segundo a direção, a situação está sendo vencida. Medicamentos e insumos estão sendo entregues pelos fornecedores.

Apenas 114 leitos estavam funcionando. Os demais serão reabertos, mas, por enquanto, até o limite de 270 dos 500 leitos do hospital. “Retomaremos com um número

menor de leitos, mas com a qualidade que sempre tivemos”, declarou o diretor Alexandre Cardoso.

No dia 2 de julho foi realizado um transplante de medula, e na sexta-feira, realizadas 24 cirurgias neurológica, ortopédica, ginecológica, plástica, oral e otorinolaringológica. O Hospital também retomou o atendimento de primeira vez.

No fim de junho, a UFRJ e a direção do HU lançaram uma nota informando que o hospital estava habilitado a realizar transplantes de vários órgãos, mas que a habilitação para o transplante hepático dependia de nova equipe técnica.

Programa

No dia 4 de julho, o diretor do HU enviou à Secretaria Estadual

de Saúde os nomes dos novos integrantes e do coordenador da equipe do Programa de Transplante Hepático do HUCFF. “O coordenador já foi nomeado e, a partir de hoje, já poderemos realizar os procedimentos inerentes a transplantes de fígado”, informou. O novo coordenador é Silvío José de Souza Martins.

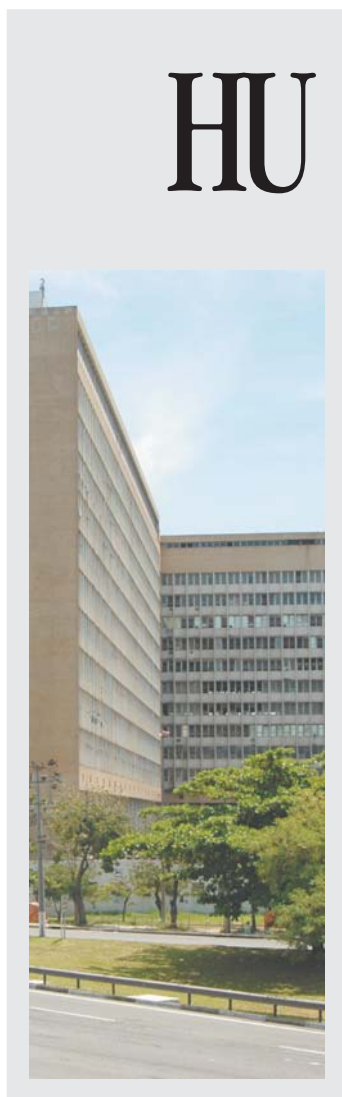
A partir do dia 7, já havia condições técnicas para o transplante de órgãos sólidos, mas até terça, não foi realizado nenhum. Apesar de haver as condições necessárias, os transplantes só ocorreriam se houvesse doação.

Há duas semanas pacientes da fila de espera para transplante de fígado fizeram manifestação em frente ao hospital em protesto contra a suspensão deste tipo de cirurgia. Segundo jornais, cinco pessoas

da fila morreram desde que a unidade suspendeu os transplantes.

Segundo a assessoria de imprensa do Hospital, não houve doação no período em que o transplante hepático foi suspenso. Existe uma central de captação de órgãos e há uma fila única para a Central de Transplantes. O primeiro da lista tanto poderia ser um paciente do Fundão quanto de outro hospital. Ainda segundo a assessoria, mesmo que houvesse condições de transplantar, não haveria órgão.

Na terça-feira, dia 8, representantes da Defensoria Pública visitaram os programas de transplantes para esclarecer a denúncia sobre a morte dos pacientes. Foi constatada falta de alguns medicamentos necessários em caso de transplantes.



INFRA-ESTRUTURA

Instalações inadequadas no CCS

Relatório alerta para o perigo de doenças respiratórias pela má circulação do ar

Relatório produzido em 2007 pela Comissão de Biossegurança, à época presidida pelo professor Tomaz Langenbach, chamou a atenção para os perigos relacionados à infra-estrutura e biossegurança do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Tomaz informou que o relatório foi enviado para à Reitoria, à Decania e também às unidades que integram o CCS, mas até agora poucas foram as medidas adotadas para, pelo menos, minimizar os riscos identificados.

O principal problema apontado pelo relatório é o perigo de doenças causadas pela má circulação de ar e também por contaminações. No bloco K, por exemplo, as caçambas de lixo ficam destampadas, infectando o ar do subsolo. As saídas de gases inadequadas também podem afetar a saúde das pessoas. Nem mesmo os laboratórios de materiais tóxicos, venenosos e radioativos oferecem melhores condições de trabalho para os funcionários. Os profissionais não dispõem de luvas, jalecos, máscaras e óculos de proteção para a realização das atividades. A falta de conservação da estrutura externa do prédio é visível a qualquer um.

Nenhuma providência

O professor Langenbach queixa-se da falta de providências para solução dos problemas apontados no relatório. “Tem coisas que as próprias unidades podem resolver, como o caso de trocar as janelas

para aumentar a circulação do ar”, disse. Ele defende que os laboratórios que apresentam maiores riscos sejam investigados e os profissionais examinados por médicos do trabalho. “É importante que se tenha certeza do grau de

exposição dessas pessoas”, alertou.

Montanhas de entulho acumulado junto a uma das saídas do subsolo potencializam a formação de focos de dengue e a proliferação de ratos. Outro perigo de con-

taminação no CCS, apontado pelo relatório, é em relação à existência de grandes comunidades de cachorros, gatos e ratos. Segundo o professor, “esses animais contribuem para o aparecimento de possíveis infecções epidemiológicas”.

Fotos: Cícero Rabello

**TOMAZ.** Preocupação com as condições ambientais do CCS**ROBERTO LEAL.** “Existem problemas que independem da decania”

O que diz o CCS

O superintendente do CCS, Roberto Leal, reconhece que existem problemas urgentes que precisam ser sanados, mas afirma que a administração do Centro está reunindo esforços para resolver as questões. “Existem problemas que independem da decania, porque já existiam quando assumimos, mas estamos fazendo um esforço para resolver os problemas dentro do orçamento que temos”, defendeu-se Leal. Com relação à estrutura externa do prédio, ele afirma que foi enviado à Reitoria relatório para que os recursos do Programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ (PRE/UFRJ) sejam utilizados para a reforma e manutenção da infra-estrutura predial.

De acordo com o superintendente, as medidas prioritárias são: construção de rampas para pessoas portadoras de deficiência, exaustão nas salas de aula para melhorar a circulação de ar, redimensionamento dos extintores existentes no prédio, construção de um depósito de lixo para evitar o contato dos resíduos com o interior do prédio. “O CCS cresceu por dentro, mas sua estrutura não cresceu. Precisamos de um prédio anexo para salas de aula, rever a questão das saídas de emergência do prédio, mas infelizmente nossos recursos não dão conta de nossas demandas”, afirmou.

De acordo com Leal, um novo relatório de biossegurança foi preparado pela atual comissão, que tem como presidente a professora Sônia Costa. “O relatório do professor Tomaz certamente pontuou uma série de questões que foram aprofundadas nesse novo estudo e pautou muitas de nossas ações. O que estamos fazendo é priorizar os recursos para as áreas efetivamente comuns, para que todos usufruam desses recursos e de suas melhorias”, finalizou.

Alojamento em péssimas condições

Os trabalhadores terceirizados que fazem o serviço de vigilância no Centro de Ciências da Saúde passam por uma situação de extrema humilhação. O alojamento utilizado pelos funcionários como vestiário e refeitório encontra-se em péssimo estado de conservação. O local, um espaço improvisado localizado entre o térreo (Praça de Alimentação) e o subsolo, não tem sequer janelas que possibilitem a circulação do ar.

Depoimentos afirmam que há mais de um ano os vestiários encontram-se submersos no esgoto. A nossa equipe de reportagem esteve no local e constatou a péssima situação. Há vazamento de esgoto dentro e fora dos boxes de banho. O ar é praticamente irrespirável. Os

materiais de higiene não são fornecidos pela empresa, cabendo aos próprios trabalhadores a compra de papel higiênico e demais materiais de limpeza.

O freezer e a estufa – nos quais os trabalhadores guardam suas marmitas e as esquentam – são verdadeiras sucatas. Nem mesmo os armários estão conservados. Um dos funcionários, que preferiu não se identificar, afirmou que um colega sofreu uma grave infecção num dos pés porque teve contato acidental com o vazamento de esgoto. “Passamos 12 horas nesse lugar. Constantemente alguém adoece porque isso aqui é irrespirável”, disse um segurança.

De acordo com os funcioná-

rios, a única maneira de tomarem banho é negociando a chave de outros banheiros. “Só é possível tomarmos banho entre os turnos quando os outros banheiros estão destrancados”, afirmou um vigia. “Precisamos exercer nossa profissão dignamente. O que vocês estão vendo aqui é um tremendo descaso com trabalhadores. Essa situação é insustentável. Uma falta de respeito”, indignou-se outro. Cerca de 20 pessoas dividem o espaço nos horários de refeição e banho.

CCS estuda solução

Procurado pela nossa reportagem, o superintendente do CCS, Roberto Leal, informou que já existe uma comissão estudando o proble-

ma enfrentado pelos trabalhadores. “Ali é uma área fechada, sem nenhuma circulação. É mais uma área que precisamos melhorar, mas já estamos buscando soluções”, afir-

mou. De acordo com Leal, “existem perspectivas de melhoria da área”, mas não há previsão para uma resposta definitiva aos trabalhadores.

**INACEITÁVEL.** Privada interdita no alojamento

VESTIBULAR

Branco e de escola particular tem mais chance de passar



Movimento dos Sem-Universidade afirma que cursos, como o de medicina, têm 80% de suas vagas ocupadas por estudantes privilegiados economicamente

“Peguei o ônibus e o motorista estava falando de assaltos. Ele afirmou que tinha estudante também que roubava e olhou para o nosso grupo. Exigi respeito”, disse Flávia Souza, a estudante que ilustrou com sua vivência cenas de preconceito na universidade no debate sobre as diversas formas de violência realizado na UFRJ pelo projeto Conexão de Saberes — conforme mostrou a edição passada do Jornal do SINTUFRJ. Ela acredita que vive dentro da universidade um modelo social excludente. Você duvida?

Entidades, como o Movimento dos Sem-Universidade (MSU), apontam que o atual sistema hegemônico de vestibular para o acesso ao ensino superior, nas principais carreiras e cursos, como medicina, chega a reservar mais de 80% das vagas públicas para populações sempre privilegiadas como os alunos de escolas particulares.

Levantamento feito pela Comissão de Vestibular sobre o perfil sociocultural dos recém-chegados à UFRJ não é nada animador: de 6.775 alunos, apenas 25,8% frequentaram todo o ensino médio em escola pública. E apenas 5,6% se identificam como negros e 20,6% como pardos.

Por incrível que pareça, para corroborar com a impressão de Flávia, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) pretende elaborar uma estratégia contra o Projeto de Lei nº 73/99, que estabelece reservas de vagas nas universidades públicas para alunos de escolas públicas, considerando a porcentagem de negros e indígenas nas unidades da Federação.

O projeto está pronto para votação no plenário da Câmara. Já foi aprovado pelas comissões de Educação; de Direitos Humanos; e de Constituição e Justiça. Já foi incluído na pauta de votações, mas ainda não tem data definida para ser votado.

Em reunião no dia 28 de maio, líderes dos partidos políticos na Câ-

mara dos Deputados, juntamente com o ministro da Educação, Fernando Haddad, e o presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Igualdade Racial, deputado Carlos Santana, chegaram ao consenso em relação ao Projeto das Cotas nas universidades públicas. Na próxima semana o Projeto Lei nº 73/99 deverá ser votado no Plenário da Câmara com a concordância de todos os partidos, exceto o PSDB, que ainda não fechou acerca da questão.

CUT defende cotas

A Fasubra, que alertou para a iniciativa da associação de dirigentes das Ifes de reagir contra o PL, informou ainda que, para o atual presidente da Andifes, Amaro Henrique Pessoa Lins, a “determinação prevista por meio de um projeto de lei contraria as metas de trabalho da atual gestão, que são de luta por autonomia [universitária]”.

As centrais sindicais brasileiras — encabeçadas pela CUT — assinaram no dia 10 de junho carta aberta em defesa da imediata aprovação do PL nº 73/99: “Nós, das Centrais Sindicais (...) nos unimos ao clamor da Conferência Nacional de Educação Básica, realizada em Brasília, para solicitar à Câmara dos Deputados, a imediata aprovação do Projeto de Lei nº 73/99, que trata da reserva de 50% de vagas para egressos da escola pública, por turno e por curso, nas universidades públicas e nos cursos tecnológicos públicos, respeitando a proporção de negros e indígenas em cada região do Brasil, conforme indicadores do IBGE”, diz o documento.

O projeto em questão foi aprovado por unanimidade na Comissão de Educação, na Comissão de Direitos Humanos e na Comissão de Constituição e Justiça.

Cerca de 88% das matrículas do ensino médio nacional — ou seja, 10 milhões de pessoas — estão no ensino público.

“É uma questão de direito e de

O estudante da UFRJ*

Como você reconhece a sua cor ou raça?

Não responderam — 431
Branca — 4.376
Preta — 383
Amarela — 133
Parda — 1.395
Indígena — 57

Renda mensal da família

Não responderam — 511
Até 1 salário mínimo — 110
De 1 a 3 sm — 782
De 3 a 5 sm — 1261
De 5 a 10 sm — 1746
De 10 a 20 sm — 1364
De 20 a 30 sm — 620
Mais de 30 sm — 381

Você frequentou cursinho?

Não responderam — 409
Não — 3.267
Sim, por um semestre — 819
Sim, por um ano — 1.717
Sim, por mais de um ano — 563

Você frequentou o ensino médio?

Não responderam — 411
Todo em escola pública — 1.751
Todo em escola particular — 4.215
Maior parte em escola pública — 186
Maior parte em escola particular — 212

Realidade se repete há anos.

Como você reconhece sua cor ou raça?

	2005	2006	2007	2008
Não responderam	2,9%	4,6%	5,6%	6,4%
Branca	56,1%	55,4%	57,1%	65,6%
Preta	9,1%	9,9%	9,2%	5,6%
Amarela	2,3%	2,2%	2,2%	2,0%
Parda	28,6%	26,7%	24,8%	20,6%
Indígena	1,0%	1,2%	1,1%	0,8%

Você frequentou o ensino médio?

	2004	2005	2006	2007	2008
Não responderam	1,7%	2,5%	4,5%	5,6%	6,6%
Todo em esc. pública	32,9%	33,4%	32,2%	29,8%	25,8%
Todo em esc. particular	57,6%	54,7%	56,2%	57,8%	62,2%
Maior parte em esc. pública	3,8%	3,4%	3,3%	3,1%	2,7%
Maior parte em esc. particular	4,0%	4,0%	3,8%	3,8%	2,7%

* As respostas às perguntas do questionário estão disponíveis no site www.vestibular.ufrj no link 2008/estatísticas. (tanto para o conjunto de candidatos quanto para os classificados).

Quem tentou

Dos 47.234 candidatos que se inscreveram para tentar uma vaga na UFRJ em 2008, 56,44% são brancos e 56,93% estudaram em escola particular. Menos de 10% são negros.

justiça social. Não dá para o Brasil continuar assistindo por anos a fio à presença de um mesmo perfil social apenas nos bancos universitários públicos, nas principais carreiras e cursos”, diz o documento das centrais sindicais.

Por que manter a exclusão?

A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) também defende as cotas. “Ao compararmos o desempenho de cotistas e não-cotistas em universidades públicas que já adotaram a reserva de vagas para

estudantes de escolas públicas e negros, percebe-se que o desempenho dos cotistas é maior ou igual aos dos não-cotistas. Então por que manter a exclusão que o vestibular impõe a esses estudantes?”, indaga Ismael Cardoso, presidente da entidade.

Barack Obama fará a diferença?

Quem é candidato democrata ao governo dos Estados Unidos que tem despertado curiosidade por sua trajetória de vida

Pela primeira vez na história dos Estados Unidos um negro tem chances reais de chegar à presidência da República.

Depois de disputa acirrada pela vaga de candidato do Partido Democrata com a senadora Hillary Clinton, nas eleições primárias, o também senador Barack Obama se submeterá à escolha definitiva dos eleitores americanos em 4 de novembro. Ele concorre com o senador republicano pelo estado do Arizona John McCain.

A origem e a trajetória de vida do senador por Illinois Barack Hussein Obama, de 46 anos, professor universitário de Ciências Políticas e advogado, têm causado polêmica entre os eleitores americanos no que diz respeito à sua representatividade como um líder negro. Nascido em Honolulu e filho de um queniano casado com uma americana branca, com seis anos de idade foi viver com sua mãe Ann, já divorciada de seu pai Barack, na Indonésia.

Dilema pessoal

Em seu primeiro livro (*Dreams of my father*), o próprio Obama admite ter tido dificuldades em encontrar raízes e identidade, o que o deixou dividido durante a adolescência em ser um negro que não compartilhava com a realidade da maioria dos negros americanos, estando mais próximo de um garoto da classe média branca. Para muitos em seu país, ele não passa de um mestiço.

Apesar dos dilemas como adolescente e da experiência com drogas e entorpecentes, em 1979 Obama deixou o Havaí e seguiu para a Costa Oeste dos Estados Unidos para estudar. Em 1983 se formou em Ciência Política pela Universidade de Columbia, onde começa a atuar na luta pelos direitos civis em 1985, no mesmo ano em que se mudou para Chicago.

Nos anos 1990, Obama se casa com Michele Robinson e começa a lecionar Direito Constitucional na Universidade de Chicago, onde atua como professor de 1993 a 2004. No ano de 1996 é eleito para o Senado estadual em Illinois e reeleito em 2004 como o quinto senador negro da história. Como membro do Partido Democrata, ele admite a importância de mudanças sob as pers-

pectivas conservadoras do atual governo republicano de Bush. Coloca-se sob uma postura em defesa dos direitos civis e sociais, apostando no apoio dos imigrantes e afro-americanos para chegar à Casa Branca.

Frequenter da igreja protestante Unidos de Cristo, o candidato, como muitos políticos, aproveitou o espaço religioso para fazer campanha e obter apoio. Nesses espaços, como nas igrejas Ebenezer e King of Atlanta, admitiu uma proximidade com o posicionamento de Martin Luther King. Segundo revelaram algumas pesquisas, mesmo depois de 40 anos do assassinato do líder negro, afirmar compartilhar das idéias de Luther King serve como um poderoso cabo eleitoral.

Preconceito é rotina

De acordo com a CNN, 72% dos americanos brancos dizem estar preparados para receber um presidente negro; já os números entre os negros diminuem para o percentual de 61% entre os que responderem estar preparados. Independente do eleitorado, Obama possui apoio das personalidades negras mais influentes do show bizz, como a apresentadora Oprah, e também de lideranças da sociedade civil, como o pastor negro Jesse Jackson — candidato à presidência em 1984 e 1988.

Em sua autobiografia (*The Audacity of Hope*), Obama discute a percepção do racismo nos Estados Unidos como uma dificuldade de conceber e perceber a atual nação americana como uma sociedade multicultural. Esta visão irá permear as idéias políticas do candidato em torno da opção por posicionar-se como um candidato universal, o que significa que os negros que apóiam a candidatura Obama não se relacionam com ele apenas por meio da identificação física e cultural, mas também porque acreditam que a defesa do discurso racial não importa tanto quanto a formulação de políticas como um bem comum.

Segundo Obama, o preconceito

em relação a um negro é enorme e explícito no dia-a-dia em termos de dificuldades de emprego, ou até mesmo em situações corriqueiras como pegar um táxi à noite, mas a nova geração de negros tem conseguido bons postos de trabalho, e isso não se refere apenas às ações afirmativas. Sendo assim, a

conquista da liberdade compreende um alcance à integração social, no que se refere à educação, emprego, família, saúde e moradia.

Por conta disso, Obama defende a importância de políticas sociais direcionadas ao direito à oportunidade, visto que o problema em torno dos afro-americanos não é apenas legal — relacionado à luta dos direitos civis —, mas sobretudo social, e esta idéia não implica acabar com as ações afirmativas.



Falso brilhante?

Apesar da trajetória de vida diferente em relação aos candidatos à presidência e aos presidentes da história dos Estados Unidos, Obama não deixa de ser uma icônica em relação à po-

lítica externa que adotará. Recentemente, por exemplo, o governo George Bush reativou a 4ª Frota Militar, um dispositivo gigantesco de tropas e armamentos com os olhos voltados para os países do

Caribe e da América Latina. O desembarço com que o governo americano tomou essa iniciativa provocou protesto de alguns governos, entre os quais o governo brasileiro. O candidato democrata Barack

Obama apoiou a medida, o que pode ser um indicador de que as mudanças nas relações dos Estados Unidos com os outros países do continente, num governo Obama, pouco mudariam.